

Teilhard de Chardin: o Santo Tomás do Século XX?

por Paulo Faitanin – UFF.



Teilhard de
Chardin

1. **Questão:** O livro Teilhard de Chardin, *O Santo Tomás do Século XX* do autor Pe. J. Paulo Nunes, publicado em 1977, pelas Edições Loyola reconhece Teilhard de Chardin como o Santo Tomás de Aquino do século XX. Apesar de ser um livro há muito publicado, nunca é tarde para analisar, seja qual for o pensamento, se ele ainda aguça qualquer equívoco. Parece-me um título equívoco, pois aduz pelo menos duas coisas: que os atributos de um gozaram o outro, mas isso não é verdade, pois Teilhard não é Santo; e que ambos, numa perspectiva genérica, estiveram mais próximos em suas respectivas idéias do que distantes. Como não nos compete aludir acerca da comparação da santidade, pois parece que esta não é a intenção do livro, convém analisar uma ou outra idéia de ambos em que o autor propõe haver aproximação. Destaca-se que no capítulo central onde deveria estar fundamentada a sua tese e que leva o sugestivo título *Uma filiação doutrinal tomista*, pp. 81-126, Tomás de Aquino é citado apenas *duas vezes*, mas não poucas são as citações que dependem da via de interpretação do Tomismo de H. de Lubac e K. Rahner. Para um livro que se propôs tal intento, o capítulo central deveria estar recheado de citações da obra do Aquinate que fundamentassem tal perspectiva.

2. **Quem foi Teilhard de Chardin?** Pierre-Marie-Joseph Teilhard de Chardin (01-05-1881/10-04-1955) filósofo, teólogo e paleontólogo jesuíta francês que, por sua verve científica, adentra nos problemas teológicos, mediante uma exposição que, por vezes, ele identifica científica - como no caso da obra *O Fenômeno Humano* - e outras vezes, como filosófica e, ainda outras, nenhuma das duas, como ocorre na obra *O Meio Divino*. Diz-se que a intenção de Teilhard em sua obra era a de defender a fé cristã e levar os cientistas à fé [Mondin, B. *Os grandes teólogos do século vinte*. Tradução de José Fernandes. São Paulo: Paulus, 2003, p. 450].

3. **A tese:** Pe. J. Paulo Nunes fundamenta sua tese dizendo que em ambos identificamos ‘modelos acabados de humanismo cristão, porque pretenderam ambos integrar na Fé a ciência e a filosofia do seu tempo, procurando a harmonia e a síntese onde outros procuravam os conflitos e as antinomias’, p. 208. Cremos que isso se aplica adequadamente à proposta Tomasiana, mas não à Teilhardiana, pois encontramos em seus escritos, não raro, uma

supervalorização da ciência, inclusive em detrimento de algum dogma de fé. Não que nisso resida algum problema, mas parece que o mesmo o fez adentrar nas questões teológicas, por uma via que - salvo melhor juízo - subordina e explica a verdade de fé mediante uma proposta científica que sequer fora devidamente verificada e comprovada. Falamos da doutrina da evolução, não daquela tal como proporia e defendera Darwin, mas de uma que, segundo Chardin, engloba os mistérios cristológicos, parecendo reduzi-los a um fenômeno inerente à própria evolução, como nos deixa entrever o seu projeto como uma proposta de elaboração de uma visão cósmica que abarcasse num só olhar tanto o mundo da ciência quanto o da fé [Há a edição brasileira da obra, mas cito aqui a edição francesa: *Le phénomène humain*. Paris: Éditions du Seuil, 1955, p. 242].

4. Crítica: Parece-me que isso é suficiente para marcar uma essencial ruptura entre pensamentos que propõe doutrinas opostas e clarifica o perigo de tentar aproximar estes dois pensamentos, pois já nisso há um enorme distanciamento entre Tomás e Teilhard, já que o Aquinate mantém a autonomia da verdade da ciência e da verdade da fé, na medida em que esta autonomia não exime de poder haver uma conciliação entre ambas, mas não estabelece à ciência ou à razão o poder de poder explicar, mediante uma proposta de modelo científico, ainda não verificado e demonstrado, a verdade da fé. Para Teilhard de Chardin a afirmação do dogma da Imaculada Conceição constituiu um desafio à física e à biologia num excesso de conservantismo cego que cai sobre terra moderna como sobre um mundo há muito desaparecido [ARNOULD, J. *Darwin, Teilhard de Chardin e Cia. A Igreja e a evolução*. Tradução de Benôni Lemos. São Paulo: Paulus, 1999, pp. 64-65]. Para Tomás nenhum dogma foi uma afronta para a razão e muito menos para a ciência. Parece que Teilhard quisesse que os dogmas não fossem contrários à ciência; de fato, o são, porque o que não são é contraditórios; não parece haver nitidez em Teilhard acerca disso; é necessário que a verdade da fé seja contrária à verdade da razão, mas não contraditória, pois uma é a oposição por contrariedade e outra é a oposição por contradição, que torna incompatíveis ambas as verdades, por causa da violação do princípio da não contradição, o que não viola a contrariedade; mas para que a ciência adentre no mistério não é suficiente a razão e isso, à vezes, parece ser esquecido por Teilhard; a graça parece algo não tangenciável no domínio de sua proposta estritamente científica no trato de questões teológicas; com a intenção de só explicar ou entender o dogma pela razão não nos espanta que, por vezes, em suas missivas, expressasse certo desânimo com a doutrina da Igreja e certa desilusão com a ciência; talvez, sinal de 'ingenuidade' de depositar na razão e

na ciência aquilo que ela só, sem o auxílio divino, não mais poderia alcançar. Talvez esta dimensão tenha se tornado esquecida pouco a pouco ao longo dos trabalhos de Teilhard e nem mesmo naquela obra em que ele considera de espiritualidade, a linguagem científica, se é que assim podemos denominá-la, deixa a porta aberta para a suave linguagem da espiritualidade que supõe a graça, que em nada diminui o seu vigor e certeza. Em certo sentido, todos somos frutos de nosso tempo, mas como homens dotados de consciência, podemos abstrair de nosso tempo, com relação àquilo que no momento não coaduna nem responde aos nossos anseios e, nem conseguem explicar definitivamente o que desejaríamos explicar. Num período marcadamente positivista, Teilhard embarcou sem medir esforços numa tentativa de, num único golpe científico, dar conta de explicar toda a realidade, incluindo a sobrenatural; nada de errado nisso! Mas o fato de ser um homem de fé não lhe autorizava a reduzir os dogmas às suas supostas e improváveis explicações científicas. Sua maior angústia foi ver que razão e fé não se conciliavam segundo o seu projeto, senão todo o contrário. Isso, talvez, porque ele procurou conciliá-las pelo que mais as distanciavam e não pelo que mais as aproximavam como o fez Tomás em seu tempo. Estas verdades se aproximam não são pelo que tangenciam primeiramente a materialidade do mundo, mas a espiritualidade da alma. Se a intenção era boa, o caminho e a finalidade alcançados por Teilhard afastaram-no substancialmente do que havia proposto o Aquinate.

5. **Conclusão:** Em síntese, não se pode, sem mais, por uma comparação muito genérica, afirmar que Chardin fosse o Aquino do século XX. Com isso não se pretende desconhecer o valor que, por ventura, sua filosofia teve ou possa ainda ter, mas de mostrar que ela apresenta não só um caminho, senão também uma finalidade diferente da que em outra época propôs o Aquinate. Tomás não quis propor um modelo científico explicativo ‘oniabarcante’ da realidade natural e sobrenatural, a não ser demonstrar que os princípios da razão não eram contrários, em seus retos usos, à recepção e aceitação da verdade da fé. Nisso se embasa e identifica a proposta Tomasiana de conciliar razão e fé, mas sem propor nenhum modelo científico, mesmo porque Tomás tem consciência que os princípios que regem uma ciência estão sujeitos à materialidade do universo e que tais princípios não transcendem à imaterialidade do mundo espiritual. Por isso, há um maior distanciamento do que aproximação entre ambos.